

GAZETA MEDICA DA BAHIA.

ANNO IV.

BAHIA 15 DE JUNHO DE 1870.

N.º 93.

SUMMARIO.

I. **HYGIENE PUBLICA.**—Parecer do medico do Asylo dos Expostos da Misericordia o Sr. Dr. Antonio Mariano do Bomfim, sobre a mortalidade dos mesmos. II. **RESERVA THERAPEUTICA.**—I. Tratamento da hemeralopia endemica pela Calabaçõna. II. As injeções do liquido iodo-tannico. III. Ablação sem excisão das amygdalas hypertrophadas. III. **BIBLIOGRAPHIA.**—Abscessos da coxa. Pelo Dr. J. R. de Souza Uchoa. IV. **EXCERPTOS DA IMPRENSA MEDICA.**—Discussão sobre a vaccina na Academia Imperial de Medicina de Paris. V. **NOTICIARIO.**—I. Publicações recebidas. II. Relação entre a temperatura animal e certos principios do sangue e urina. III. Ensino livre.

HYGIENE PUBLICA.

Publicamos abaixo o parecer do distincto medico do Asylo dos Expostos da Santa Casa da Misericordia, o Sr. Dr. Antonio Marianno do Bomfim, em resposta ao officio que lhe foi dirigido pela Meza d'aquelle estabelecimento, relativamente á mortalidade dos recém-nascidos alli asylados.

É louvavel a sollicitude d'aquella corporação pelas vidas d'essas pobres creanças, orphãos dos cuidados e do amor materno, mas, não é menos louvavel o criterio com que seu digno medico expõe as causas mortíferas que ceifam esses infelizes, e reclama as providencias necessarias, que, segundo nos consta, vão ser brevemente postas em prática, na parte que depende do Estabelecimento mesmo.

N'uma epocha em que a mortalidade da primeira infancia é uma das questões que estão na ordem do dia na Academia de Paris e em outras sociedades scientificas da França, e que tem sido ventilada pelos vultos mais proeminentes da medicina franceza, não seria fóra de proposito, e nem desprovida de interesse para os nossos leitores a publicação do seguinte documento:

PARECER DO MEDICO DO ASYLO DOS EXPOSTOS,
DR. ANTONIO MARIANO DO BOMFIM.

Bahia 14 de Janeiro de 1870.

Illm. Sr.

Ordenando-me V. S. que examine as causas da grande mortalidade dos expostos da Misericordia; e proponha as medidas que devam ser de prompto abraçadas em favor d'aquelles infelizes, passo com o maior prazer a envidar todos os esforços para satisfazer tão justos quão philantropicos desejos.

Antes d'isto, porém, cabe-me declarar, que, acompanhando os elevados sentimentos que nutre V. S. e toda a Meza da Misericordia em favor d'essas innocentes victimas, já havia eu vocalmente proposto ao digno Sr. commendador Manoel José de Figueiredo Leite algumas

providencias sobre tão momentoso assumpto, as quaes elle prometteu tomar em consideração pouco antes da grave enfermidade que o accommetteu.

No ultimo semestre do anno de 1869 foram recebidas na ródã do Asylo dos Expostos da Santa Casa 46 creanças das quaes falleceram 21; donde resulta uma mortalidade de 45, 65, por 100, a qual foi com effeito consideravel e digna de despertar a attenção de V. S. Se porém examinarmos o movimento sanitario do mesmo Asylo nos dous annos anteriores, veremos que estes offereceram mortalidades comparativamente maiores. Com effeito no anno administrativo de 1867 á 1868 entraram 68 creanças, das quaes falleceram 32, donde resulta uma mortalidade de 47 por 100, e no anno de 1868 a 1869 entraram 56, das quaes falleceram ainda 32, donde resulta uma mortalidade de 60, 37 por 100. Estabelecendo esta comparação estou longe de por qualquer modo buscar attribuir a mim, como medico actual do Asylo, o resultado relativamente feliz dessa diminuição, pois bem reconheço que qualquer que tenha sido o meu fraco auxilio, esse resultado é devido aos louvaveis esforços, que as mezas administrativas da Santa Casa hão incessantemente empregado para melhorar a sorte dos expostos; assim como é tambem devido ao poderoso auxiliar que a mesma Santa Casa tem encontrado nas benemeritas filhas de S. Vicente de Paula, as quaes com tanta abnegação e caridade empregam-se na administração interna do Estabelecimento.

O que pretendo é fazer vêr, que, apesar de existir o mal de longa data, comtudo começa, já, e espero que hade continuar a ceder, com a permanencia e com o augmento d'aquelles esforços.

As causas que me parecem concorrer de um modo notavel para essa grande mortalidade são as seguintes:

1.ª A maior fraqueza congenita das creanças engeitadas, porquanto esses miseraveis entes, desherdados do amor materno, são já antes de

nascem sujeitos á causas perturbadoras do desenvolvimento organico regular; uns por pertencerem á mães infelizes, que tem necessidade de occultar a prenhez para não descobrirem diante da sociedade a vergonha de sua fraqueza, e muito é quando as creanças assim geradas vem ao mundo livres de applicações de meios abortivos, que ainda mais concorrem para deteriorar-lhes a organisação: outros expostos são filhos de mães ainda mais desventuradas, que, depois de perdida a honra e honestidade, nem sequer possuem meios sufficientes para uma alimentação regular, e para observarem as demais regras hygienicas, que exigé o estado da prenhez.

2.º A falta dos cuidados de que os meninos necessitam, quando recém-nascidos, e ainda depois de entregues a amas.

Com effeito ninguem ha de ignorar que estes mesquinhos seres, que nem ao menos podem balbuciar uma queixa contra os maus tractos que soffrem, são em geral conduzidos para a roda em meio das intempéries da noite, muitas vezes na mesma hora em que nascem; quando mais necessitam de abrigo e conforto; alguns ha que levam ainda sangrando o cordão umbilical não ligado, sendo necessario que para socorrer-os acuda o medico appressado em horas diferentes das da visita ordinaria.

Depois de recebidos no Asylo são entregues a amas externas, mediante a pensão de oito mil reis mensaes: o facto de serem filhos extranhos, a mesquinhez do salario, a nenhuma responsabilidade real a que ficam sujeitas aquellas amas, deixa ver a importancia dos cuidados que vão elles encontrar.

3.º Insufficiencia e má qualidade da alimentação e do vestuario.

Parecerá a muitos que, si as amas a quem são confiados os expostos não despendem com elles muitos carinhos e cuidados, ao menos não hão de ter a crueldade de negar-lhes o proprio leite que ellas tem nos seios:—manifesto e doloroso engano, contra o qual clamarei bem alto! Eu tenho visto muitas destas miserias creanças inanidas e cadavericas, sem outra enfermidade que a só mingua de alimento. A razão é que para entregar-se um menino do Asylo, só se examina a saude e as qualidades lactíferas da ama; sobre a moralidade, sobre o modo de viver nada se inquire; a respeito do resultado nenhuma garantia se exige. Outr'ora eram as amas obrigadas a levar consigo pessoas que vocalmente as abonassem. Por inutil rãhio em desuso essa practica, pois que nenhuma dellas deixava de encontrar um individuo, de apparencia decente que lhes fizesse o favor de affirmar que eram aptas para aquelle

delicado mister. As visitas domiciliarias não são reguladas por um systema efficaaz. Quanto ao Vestuario, são as amas obrigadas, mediante o referido salario, de oito mil reis mensaes, não só a amamentarem, como também á vestirem os expostos que lhes são entregues; com tão mesquinha recompensa ja se deve crer que geralmente os conservam muito mal vestidos e acielados, prejudicando-lhes a saude. No principio de cada mez os apresentam no Asylo vestidos; mas é certo que muitos delles se encontram cheios de affecções cutaneas pela falta de azeio em que vivem.

4.ª Não haver no Asylo commodidades e meios sufficientes para conservar, ainda que por poucos dias, senão mui limitado numero de meninos menores de um anno; de maneira que não ha possibilidade de serem de prompto recolhidos aquelles que adoecem em poder das amas, ou que não são por ellas bem tratados. Nas mencionadas épocas de 1.º de cada mez apresentam-se muitas creanças evidentemente mal-alimentadas; mas não havendo meios de permanecerem, nem ao menos por alguns dias no Asylo, apenas fazem-se ás amas admoestações e advertencias á que ellas nenhuma consideração prestam.

As veses também entregam-se os expostos a amas de apparencia pouco satisfactoria, pela mesma razão de não poderem ser conservados, até que appareçam outras melhores.

Logo que o menino deixa de ser amamentado deveria ser recolhido a permanecer dentro do Asylo; desta sorte não só ficaria mais acutelada a saude e a vida, como também se evitaria a perversão da indole. Desenvolver-se-hia então a intelligencia e a razão nas boas practicas, nos bons costumes que são rigorosamente observados no estabelecimento, e não testemunhando a vida irregular que seguem muitas das amas.

Essa utilidade se torna mais consideravel desde que o menino attinge a idade de 3 annos: então só deveria dalli sahir para as officinas, para o apprendimento de algum officio.

5.º Insalubridade das habitações.

Em todas as cidades populosas as habitações das pessoas desfavorecidas offerecem más condições hygienicas, mas na Bahia esse mal se encontra de modo desproporcionado. As proprias habitações dos ricos são por tal modo construidas, que ficam em grande parte privadas de luz e de arejamento sufficientes.

Em outras cidades as casas geralmente apresentam pateos centraes, que se conservam acielados, enxutos, por veses ornados com plantas de flores odoríferas, e por tal modo dispostas que dão ar e luz a todos os quartos;

nas casas da Bahia porem, esses pateos, quando existem, não apresentam essa disposição benéfica, e de ordinario são humidos e immundos, exhalando um ar infecto; e os paymentos ao rez do chão, onde mais geralmente habitam as pessoas pobres, são os mais prejudicados com esta falta de aceio.

Como a cidade é cheia de valles e montes, ainda nos lugares onde esse inconveniente se poderia ter corrigido, acontece que ha muitos edificios construidos em ladeiras, cujas lojas offerecem quartos que são verdadeiros antros escuros, os quaes apresentam uma só abertura para a entrada. Entretanto sabemos que são estas as habitações communs das pessoas mais desfavorecidas. Algumas amas por muito pobres, habitam esses tristes alvergues, onde as crianças respirando um ar corrupto perdem afinal a existencia.

6.º Por ultimo a immoralidade, os vicios, os preconceitos e a estupidez de muitas amas também são causas que claramente concorrem para prejudicar a saúde e a vida dos meninos expostos.

Muitas dessas causas que apresentei são irremediáveis. Algumas se-lo-hão enquanto não se conseguir melhorar os costumes, a instrução e o bem estar das classes desfavorecidas. Outras finalmente podem ser contrariadas pelos seguintes meios:

1.º Collocar o Asylo em condições sufficientes para poder conservar os meninos recolhidos até que se encontrem amas que offereçam os requisitos indispensaveis ao bom tratamento delles.

2.º Exigir das amas attestação não só de residencia, isto é da freguesia, rua, numero e salubridade das casas em que moram, como também de existencia ou fallecimento do filho; e no caso de existencia, declaração de estar ou não na companhia materna. Esta declaração poderá evitar que muitas mães vão depôr seus filhos na roda com o intuito de tiral-os depois, e crealos como amas, usufruindo o salario que dá a Santa Casa.

3.º Ser a ama obrigada a communicar promptamente qualquer enfermidade que esta ou o menino em criação venha a soffrer.

4.º Estabelecerem-se visitas domiciliarias, semanaes, ou pelo menos mensaes, em dias indeterminados, por meio das quaes se fiscalise o tratamento que recebem os meninos entregues a amas externas; e ao mesmo tempo augmentarem-se as vantagens que estas percebem. Aquellas visitas deverão ser feitas por pessoas nomeadas pela Santa Casa, com salario ou sem elle. Parece-me que o melhor seria crear em cada uma freguesia uma commissão de pes-

soas consideradas que acceitassem essa missão, como um verdadeiro sacerdocio, e a quem além de outras provas de agradecimento publico, fossem concedidas certas recompensas pias.

Estas commissões seriam obrigadas á communicar ao Provedor qualquer novidade que houvesse na criação dos meninos.

V. S. com a illustração que possui, facilmente comprehenderá a necessidade de estabelecer-se uma fiscalisação muito efficaz á respeito das amas. Por toda a parte reside n'ellas uma das causas mais poderosas da grande mortalidade das creanças. Essa mortalidade do-cresce consideravelmente por toda a parte onde se empregam maiores meios de fiscalisação.

Em França, onde esses meios não tem sido mui energicos, a mortalidade dos meninos entregues a amas é 51, 68, por cem. Ali a classe das pessoas pobres, que se empregam nas diversas fabricas, tem necessidade de confiar seus filhos á criação das amas mercenarias; e como ainda menos possuem os meios regulares de fiscalisar essa criação, acontece que a mortalidade desses meninos (que aliás são em grande parte filhos legitimos, e não possuem tanta fraqueza nativa como os engeitados) é de 71, 64 por 100.

Para obviar á tão grande mal appareceu a instituição das *creches*, creada em 1844 por Marbeau, e em 1862 collocada sob a protecção da Imperatriz Eugenia; mas apesar dessa protecção e das subvenções concedidas pelo governo francez, mui limitado é o numero de meninos que ellas podem receber.

A continuação do mal levantou em 1866 um brado forte no seio da Academia Imperial de Medicina de Paris, e ainda agora lá suscita graves discussões, que tendem a esclarecer o governo disposto a decretar a fiscalisação das amas que criam meninos entregues por familias. Naquella Academia houve até quem receiasse que viesse a degenerar a organização do homem em França, e entre outros males apresentasse aquelle paiz soldados mais fraços do que os de outr'ora.

No Rio de Janeiro (conforme os dados que se encontram no Relatorio da Provedoria de 1866,) a media da mortalidade dos expostos menores de 14 mezes, nos 9 annos decorridos de 1857 á 1866, é de 44, 12, por cem; isto é, não se affasta muito da que houve nos expostos da Bahia durante o ultimo semestre de 1869; havendo alguns d'aquelles annos, como o de 1859 á 1860, o de 1860 á 1861, e o de 1864 á 1865, em que os meninos daquella idade apresentaram mortalidades ainda maiores.

Ali também falla o Provedor da falta de fiscalisação a respeito das amas, da necessidade

de se lhes concederem certas vantagens mais. Em Lisboa onde ha diversos modos mais effizes de fiscalisar as amas, e de soccorrer os expostos á ellas entregues, a mortalidade dos meninos expostos é menor do que costuma ser na maioria dos Estabelecimentos desta ordem. No anno economico de 1867 á 1868 esta mortalidade foi ali de 19 por 100 nos expostos menores de 1 anno, que se achavam em creação externa.

O augmento do salario que actualmente aqui recebem as amas me parece indispensavel; por pouco que seja este augmento favorecerá a eoncurrencia, e portanto a escolha de boas amas. Elle poderá attrahir as pessoas que moram nos suburbios, onde as habitações são mais hygienicas, e essas pessoas poderiam ser especialmente convidadas por meio da imprensa.

Em Lisboa a companhia de caminhos de ferro de Leste abate 50 % nos preços de transportes das amas de Expostos, que transitam n'aquelles caminhos: contando com a philantropia das companhias de transportes existentes na Bahia, poderia a santa Casa impetrar o mesmo favor para as amas dos nossos expostos; poderia igualmente fazer um appello á classe dos proprietarios da cidade, afim de que estabelecessem como norma um abatimento de 10 ou 20 % nos preços das casas habitadas pelas mesmas amas. Para evitar enganar, a Santa Casa faria publicar mensalmente o movimento das amas por freguesias, devendo-se crer que os Jornaes principaes da cidade não se negariam a concorrer para tão alto e humanitario fim, fazendo gratuitamente essas e outras publicações a elle concernentes.

A grave questão de melhorar a saúde e poupar a vida dos meninos engeitados pertence a todos, que tem um pouco de consciencia dos seus deveres de homem. Nessa cruzada de philantropia e caridade a Santa Casa encontrará tambem o mais decidido apoio e coadjuvação da parte das Senhoras altamente collocadas:— as nossas patricias não se devem considerar somenos áquellas que habitam o solo francez: alli as Senhoras, tendo á sua frente a propria Imperatriz Eugenia, occupam um lugar mui distincto neste grande movimento humanitario. Se entre nós não ha sociedades de caridade materna, ao menos coadjuvem as Senhoras poderosamente a Santa Casa no nobilissimo empenho de salvar um grande numero de innocentes engeitados.

Antes de terminar devo declarar a V. S. que a respeito dos expostos residentes dentro do Asylo correm as cousas mui normalmente.

Digne-se V. S. relevar, se não preenchi ca-

balmente seus desejos, e se procurando satisfazer-os tornei-me por ventura mais prolixo do que convinha.

Deus Guarde a V. S. Illm.º Sr. Commendador Dr. Francisco Mendes da Costa Correia, Digno Provedor da Santa Casa de Misericordia.—Dr. Antonio Mariano do Bomfim, medico do Asylo dos expostos.

RESENHA THERAPEUTICA.

Tratamento da hemeralopia endemica pela calabarina. Para o Dr. Xavier Galezowski a hemeralopia endemica seria uma affecção da retina caracterisada por uma contracção spasmodica das arterias d'esta membrana nervosa, e sua anes-thesia consecutiva voltando todas as tardes. Com a cura dos doentes a circulação retoma seu curso normal. Apoiando-se sobre estes factos o author decidio-se a empregar um collyrio, tendo por base o principio activo da fava de Calabar, chamado calabarina, éserina, physiostygmina. Deste modo esperava elle dilatar os vasos, fazer cessar o spasma e restabelecer a circulação. A experiencia confirmou estas previsões: no fim de 3 ou 4 dias d'instillação do collyrio d'éserina, a cegueira nocturna desapparecia totalmente, e a circulação tornava-se regular em toda a retina.

Em apoio d'estes resultados pessoaes o Sr. Galezowski cita quatorze casos d'hemeralopia recolhidos na pratica dos Drs. Morel e Perreon. Quatro gotas d'eserina eram instilladas quatro vezes por dia.

A cura se fazia depois d'um tratamento variavel, de 5 a 14 dias. A recahida teve lugar algumas vezes, porém, a medicação poude sempre concluir a molestia.

Entretanto, o uso da eserina foi, n'um caso, sem effeito algum. Qual a causa d'este insuccesso? É difficil dizel-a. Talvez a origem da hemeralopia não fosse a mesma, tanto mais quanto o ophthalmoscopio n'este caso não revelou a menor lesão, nem nos vasos, nem na substancia propria da membrana nervosa.

De todos os medicamentos empregados contra a cegueira nocturna, o calabar é o unico que me parece obrar mais seguramente. O uso interno do oleo de figado de bacalháo, e as fumegações por meio de vapores do figado d'um animal qualquer, dirigidas sobre o olho, não teem nenhuma efficacia n'esta affecção. Obtem-se, pelo contrario, mais vantagens pelos vomitivos e purgativos, quando a affecção está ligada a um estado gastrico. (*Gazette des Hôpitaux*, 23 de outubro de 1869.)

Seja como fór, a formula do collyrio indicada pelo Dr. Galezowski, é a seguinte: